



## MASTOCITOMA CANINO CUTÂNEO-RELATO DE CASO

BATISTA, Maysa Schaiane Rodrigues<sup>1</sup>; LONDERO, Mariana Kneipp<sup>2</sup>; ROSSATO, Cristina Krauspenhar<sup>3</sup>; WOLKMER, Patrícia<sup>4</sup>.

Mastocitoma é a neoplasia cutânea mais frequente em caninos, e ocorre principalmente em cães com idade média de 8-9 anos. As raças mais predispostas são Boxer, Boston Terrier, Bull Terrie, entre outras. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de mastocitoma cutâneo em um canino diagnosticado através do método de citologia aspirativa, o qual foi confirmado e classificado de acordo com o grau pela análise histopatológica. Foi recebido no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta, um canino, macho não-castrado, da raça Pinscher, de 9 anos de idade, com história clínica de vômito e diarreia há alguns dias e presença de dois nódulos cutâneos localizados na região escapular e axilar do lado direito. O animal foi submetido à tratamento quimioterápico com sulfato de vincristina antes de ser encaminhado ao Hospital Veterinário. Foram realizados exames laboratoriais (bioquímico, hemograma, CAAF- citologia aspirativa por agulha fina). No hemograma havia leucopenia e discreta anemia. Na análise citológica havia presença de mastócitos com discreta granulação intracitoplasmática, apresentando anisocitose, anisocariose e vacúolos citoplasmáticos. Assim, o diagnóstico através da citologia foi de mastocitoma cutâneo. Após o animal foi submetido a cirurgia para remoção dos nódulos cutâneos, que foram encaminhados para análise histopatológica, no qual havia presença de células neoplásicas semelhantes a mastócitos, apresentando pleomorfismo, anisocitose; citoplasma moderado com aspecto vesicular e, eventuais eosinófilos. Assim o mastocitoma foi classificado como grau II. O animal foi medicado com vimblastina, mas continuava apresentando vômito e melena. Com a piora do quadro clínico o animal veio à óbito após 1 mês. Apesar da necropsia não ter sido realizada, sabe-se que animais com mastocitoma podem desenvolver úlceras gastroduodenais, o que explicaria a presença de vômito, melena e anemia neste paciente.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: ysa\_batista@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: maninhakl@gmail.com

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: ckrauspenhar@unicruz.edu.br

<sup>4</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: patiwol@hotmail.com